



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –
CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA



PATRÍCIA BARROS SILVA GOMES
PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA

PROFESSORES DE GEOGRAFIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL II

JACOBINA

2012

**PATRÍCIA BARROS SILVA GOMES
PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA**

**PROFESSORES DE GEOGRAFIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a aprovação em TCC II.

Orientadora: Prof^a Dra. Eliã Siméia M. dos S. Amorim

JACOBINA

2012

**PATRÍCIA BARROS SILVA GOMES
PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA**

**PROFESSORES DE GEOGRAFIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA REDE PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a aprovação em TCC II; aprovada pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Profa Dra. Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim
Orientadora - UNEB

Prof. Msc. José Alves de Jesus - UNEB

Profa Msc. Jacy Bandeira - UNEB

Jacobina, 20 de Novembro de 2012.

Dedicamos este trabalho a Deus e às pessoas que mais admiramos, respeitamos e amamos e que são muito importantes em nossas vidas: nossos pais, Carlos Gomes da Silva, Antonia Barros Silva Gomes e Maria Oliveira dos Santos, Francisco Silva dos Santos, com todo nosso carinho.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer com muito carinho, o incentivo e apoio de todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

Os nossos sinceros agradecimentos a Deus, que nos dotou de razão e intelecto e de sentimentos para construir afetivamente relações com as pessoas e com a Geografia.

Aos nossos pais pelo apoio e eterno orgulho em nossa caminhada, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo constante nessa jornada.

Agradecemos imensamente os oportunos encontros com pessoas, que se tornaram tão fundamentais nessa caminhada: a turma 2008.1 de Geografia, que no cotidiano nos fizeram crer que companheirismo é semente que cresce na convivência; e nos faz saber que temos em quem nos apoiar e com dividir a luta quando ela se torna grande para lutar sozinhas.

Não agradecemos apenas aos amigos que construímos na Universidade, mas aos demais que se importam conosco e compreenderam a nossa ausência em alguns momentos dessa trajetória acadêmica além de contribuir com essa conquista nos apoiando sempre que necessário e nos incentivando a prosseguir.

Agradecemos à professora orientadora Eliã Siméia Amorim, que não mediu esforços para contribuir na construção desse trabalho, com o seu profissionalismo, conhecimento, amizade e disponibilidade para as orientações.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Geografia: alguns contribuíram de forma mais significativa na nossa formação, mas a todos ficam os nossos sinceros agradecimentos.

Os nossos agradecimentos também aos membros da banca examinadora por aceitarem o convite honrando-nos com sua presença.

“Sábio é o ser humano que tem coragem de ir diante do espelho da sua alma para reconhecer seus erros e fracassos e utilizá-los para plantar as mais belas sementes no terreno de sua inteligência”

Augusto Cury

GOMES, Patrícia Barros Silva; SILVA, Patrícia Oliveira dos Santos. **Professores de geografia e o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na rede pública de ensino fundamental II**: 2012. 63 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina. Bahia.

RESUMO

O objetivo norteador desta pesquisa e estudo é verificar se os professores de Geografia utilizam as Novas Tecnologias na Educação e como as utilizam em suas práticas pedagógicas, além de discutir e refletir sobre alguns dos principais desafios que se apresentam à escola e aos docentes. Para alcançar o objetivo proposto, o percurso metodológico delimitou-se por um estudo de natureza quantitativa, fundamentado em levantamento bibliográfico e aplicação de questionários aos professores. A amostra foi constituída por 08 professores de Geografia atuantes em classes do Ensino Fundamental II na Rede Pública de Ensino da cidade de Jacobina-Ba. A pesquisa nos permitiu compreender que as Tecnologias no ensino da Geografia apresenta limitações de naturezas estruturais, pedagógica e formativa e que seu uso por parte dos professores pesquisados é restrito. Porém, existem possibilidades efetivas de concretizar práticas pedagógicas com tecnologias em Geografia, o que depende, em grande parte, de como a tradição escolar se põe diante do desafio da sociedade tecnológica que caracteriza os tempos em que vivemos.

Palavras-chave- Novas Tecnologias. Práticas Pedagógicas. Educação. Geografia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 – Por que as tecnologias são importantes.....	42
Fig. 2 – Recursos utilizados pelos professores entrevistados.....	42
Fig.3 – Vantagens com o uso das novas tecnologias.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de Serviço em Magistério.....	35
Tabela 2 - Tempo de serviço no ensino da Geografia.....	36
Tabela 3 – Frequência em encontros, seminários ou congressos.....	39
Tabela 4 – Participação em cursos.....	39
Tabela 5 – Dificuldade para utilizar alguma tecnologia	49
Tabela 6 – Acessibilidade do laboratório de informática.....	49
Tabela 7 – A escola motiva os professores a utilizarem as novas tecnologias?.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

PCNs -Parâmetros Curriculares Nacionais

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

GPS –Sistema de Posicionamento Global

OA – Objetos de Aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 - AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEU USO NA EDUCAÇÃO.....	16
1.1- CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS	16
1.2- A RELAÇÃO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO	18
2 - RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE TEORIA E PRÁTICA EDUCATIVA COM USO DAS TIC's NA CONTEMPORANEIDADE.....	23
2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	23
2.2 POSSIBILIDADES E LIMITES AOS DOCENTES NO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUINICAÇÃO NAS ESCOLAS EM ESPECIAL NA REDE PÚBLICA.....	25
2.3 RECURSOS QUE PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	27
3. OS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SUAS AULAS.....	31
3.1- METODOLOGIA	31
3.2- LÓCUS DA PESQUISA	32
3.3 - AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS SUJEITOS	33
3.4 - INSTRUMENTOS DE PESQUISA	33
3.5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
3.5.1- PERFIL DOS ENTREVISTADOS	35
3.5.2- SOBRE A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA	38
3.5.3- SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

ANEXOS	55
ANEXO A – FOTOGRAFIAS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICAS	56
APÊNDICES	60
APÊNDICE A – MODELO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS.....	61
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DIREÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	63

INTRODUÇÃO

As grandes ideias surgem da observação dos pequenos detalhes.

Augusto Cury

Sabemos que os sistemas de ensino estão procurando se adaptar aos novos tempos, introduzindo mudanças de todos os tipos, desde alterações curriculares até mudanças estruturais, além de propostas metodológicas diferenciadas na pretensão de que os professores aceitem e introduzam essas mudanças.

Entre essas mudanças estão o uso da internet, jogos, *softwares* educativos, GPS – Sistema de Posicionamento Global, informações transmitidas por satélites, rádio e infravermelho sobre o que está acontecendo no mundo e pode ser acompanhado de dentro de uma sala de aula.

Porém, é necessário entender que as mudanças somente acontecem quando há envolvimento direto não só dos professores, mas, de todos os participantes do processo educacional, ou seja, quando os mesmos estiverem convencidos de que a mudança é importante ainda que o caminho para essa mudança para estes, seja desconhecido.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho está voltado para o estudo do uso das Novas Tecnologias no ensino da Geografia no Ensino Fundamental II, buscando conhecer como os professores utilizam essas tecnologias no seu trabalho cotidiano.

O presente estudo justifica-se, portanto, por intencionar contribuir para o entendimento da realidade contemporânea no plano mais geral dos avanços tecnológicos dos sistemas de comunicação e informação aplicados no setor educacional e, no plano específico, de como estas tecnologias impactam no ensino da Geografia, produzindo um novo modo de ensinar.

Assim, os professores que sabem o que as novidades tecnológicas comportam, desde seus benefícios, perigos e limites, podem decidir e conceder um grande espaço para estes instrumentos em suas aulas de Geografia, reforçando e contribuindo de maneira satisfatória os trabalhos pedagógicos e didáticos em sala, por permitirem serem criadas situações ricas e diversificadas de aprendizagem. No entanto, não é necessário que o professor se torne especialista em informática, mas sabemos que a responsabilidade da Escola está comprometida para além das

escolhas individuais dos professores.

Dessa forma, através da análise dos impactos gerados nos métodos de ensino resultantes do uso das novas tecnologias, poderemos compreender como se dá a relação entre os professores do Sistema Público e o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental II.

Diante disso, o presente trabalho busca responder:

Os professores de Geografia utilizam as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas? Se utilizam, como as utilizam?

Tendo como objetivo Geral:

Analisar como os professores de Geografia utilizam as Novas Tecnologias na Educação e em suas práticas pedagógicas.

E objetivos específicos:

- Conceituar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e seu uso na educação;
- Discutir as possibilidades e limites aos docentes no uso das TICs Tecnologias da informação e comunicação nas escolas, em especial na rede pública;
- Compreender a relação dos professores com as novas tecnologias, se eles a utilizam e como as utilizam;
- Indicar meios e estratégias do uso das Novas Tecnologias no ensino fundamental, em especial na rede pública.

Esperamos, com essa proposta de estudo e pesquisa, poder contribuir com a discussão cada vez mais presente de reformulações nas propostas de estruturação do trabalho pedagógico nas escolas estaduais de ensino fundamental II, apostando cada vez mais na construção do conhecimento coletivo, compartilhado em redes e no aprimoramento do ensino e pesquisa da Geografia com a exploração inovadora de Tecnologias.

Toda a discussão foi construída e embasada por grandes teóricos e pesquisadores da área de educação e tecnologia, como: Pierre Lévy (1999) e Vani

Kenski (2007), Manuel Moran (2005), Philippe Perrenoud (2000), e Ana Fani Alessandri (2000), entre outros, sendo estruturada em três capítulos.

Sendo assim, o primeiro capítulo dessa pesquisa trata sobre: as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e seu uso na Educação, onde discutiremos sobre o conceito das Novas Tecnologias e a sua relação com a Educação, além da relação entre novas tecnologias e os professores de Geografia.

Dando sequência, abordaremos no segundo capítulo, a relação estabelecida entre teoria e prática educativa com o uso das TICs na contemporaneidade, discutindo acerca das possibilidades e limites aos docentes no uso das mesmas nas escolas, em especial na rede pública, dando exemplo de quais são essas novas tecnologias e de como podemos utilizá-las.

No terceiro e último capítulo, fala-se acerca do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos professores de Geografia. Tendo como objetivos compreender a relação destes professores com as novas tecnologias, ou seja, se eles a utilizam e como as utilizam, apresentando através dos resultados e dados desta pesquisa.

Assim, a finalidade dessa pesquisa é discutir e refletir sobre alguns dos principais desafios que se apresentam a Escola e aos docentes do ensino de Geografia, frente à “*era digital*” a qual estamos inseridos.

Vale ressaltar que não é a intenção de defender a utilização pura e simples das Novas Tecnologias como garantia de uma melhor qualidade de aprendizagem, mas entender que o professor, nesse caso o de Geografia, deve reconhecer e partir das concepções que os alunos têm sobre essas Tecnologias para desenvolver e avaliar suas práticas pedagógicas, no sentido de refletir sobre seus conhecimentos e os usos dessas novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

1. AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEU USO NA EDUCAÇÃO

Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros foram.

Alexandre Graham Bell

Neste capítulo trataremos sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e seu uso na Educação, onde discutiremos sobre o conceito das Novas Tecnologias e a sua relação com a Educação, além da relação entre novas tecnologias e os professores de Geografia.

1.1 CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Quando falamos em Tecnologias, lembramos logo de máquinas e equipamentos, no entanto, as tecnologias existem há muitos e muitos anos e sempre fizeram parte de nossas vidas. O homem vem aperfeiçoando-as, chamando-as de novas tecnologias, contudo esse conceito é variável e contextual a depender da natureza técnica e de como é utilizada, principalmente as Tecnologias de Informação e Comunicação que estão constantemente em evolução por exemplo: os telefones celulares, vídeo games, *softwares*, vídeo, computador multimídia, internet e a televisão digital que é bastante atrativa com muita inovação e interatividade.

Segundo Kenski (2007), as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana.

De acordo com Brito (2007), a palavra tecnologia teve a sua origem através das palavras gregas *téchné*, que é arte, arte no sentido de "produzir algo, buscando conhecer-se no que se produz" e logos, que quer dizer escrita ou falada - o verbo.

Ainda segundo Brito (2007),

(...) a tecnologia é o encontro da ciência com a técnica, e as chamadas novas tecnologias são métodos e aparelhos inovadores que surgiram no século XX na Terceira Revolução Industrial, desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 1990.

A imensa maioria delas se caracteriza por agilizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som). Considera-se que o advento destas

novas tecnologias (e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais) possibilitou o surgimento da "sociedade da informação". Possuem como objetivo de facilitar o cotidiano das pessoas e conectá-las a todos os lugares em tempo real, por isso é importante utilizar os recursos tecnológicos na educação, principalmente no ensino da Geografia. (BRITO, 2007, p.05)

No entanto, a tecnologia digital impõe mudanças radicais nas formas de acesso a informações e a educação é um dos caminhos que pode levar a tecnologia ao usuário e ao mesmo tempo o usuário às tecnologias, pois é preciso conhecer para aprender e aprender para conhecê-las.

Sendo assim, há uma relação direta entre educação e tecnologias, pois a maioria delas é utilizada como auxílio no ensino-aprendizagem, desde o giz e o quadro aos programas educativos transmitidos em televisão, internet, softwares a jogos (KENSKI, 2007).

As tecnologias atuais devem estar acessíveis nas escolas, assim como estão em toda sociedade de modo geral, contudo, o que presenciamos é a divulgação de grandes projetos de informatização com aquisição de computadores para construção de laboratórios de informática, que aparentemente seriam a solução para melhorar a educação quando na verdade o que funciona é o marketing, Moran (1995) coloca que:

Na essência, não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico. (MORAN 1995, p.24)

Claro que não desmerecendo esses investimentos em tecnologias para conectar alunos e professores, mas não basta apenas que as escolas adquiram tecnologias, contudo, parte desses investimentos deve ser em capacitação dos professores e contratação de profissionais com formação específica, uma vez que a tecnologia por si só não resolve tudo e a depender de como esteja sendo utilizada apenas funciona como transmissora da informação, cujas fontes não constroem o conhecimento, como cita Carlos (2007):

Num mundo em que a informação passa para o primeiro plano, como signo de distinção social, a "formação" do cidadão na escola tem passado para o segundo plano, instalando um período de crise no ensino, numa sociedade em que a informação se confunde com a formação. (CARLOS, 2007 p.07)).

Para Pavarini (1999, p. 01) uma rede TIC é uma coleção de redes eletrônicas

que propiciam acesso à programas de aplicação, serviços, e comunicações - via computadores, telefones, e equipamentos de vídeo. Compõe-se de milhares de redes locais (LAN) e redes de longa distância (WAN).

Ainda segundo ele,

A preparação de estudantes para enfrentar os desafios de uma demanda crescente por “trabalhadores com conhecimento em telecomunicações” é, freqüentemente, a principal razão em levar as telecomunicações para dentro das salas de aula. O posto de trabalho do futuro irá demandar mais do que as atuais habilidades empregadas no manuseio de computadores e, a medida que as tecnologias se desenvolvem, conectar-se *on line* será tão fácil como hoje é a discagem para um dado número de telefone. (PAVARINI, 1999, p.09)

É necessário deixar claro que, as TICs não são a solução para os problemas da educação básica, mas podem promover uma verdadeira revolução nas aulas de Geografia. Isso exigirá a preparação teórico-metodológica do professor em acordo com as novas possibilidades técnicas e pedagógicas da atualidade e, a partir daí, iniciar novos procedimentos de ensino, desde que sejam encaradas como indispensáveis à construção de conhecimentos sólidos desta ciência.

Portanto, o uso das TICs na educação deve ter como objetivo mediar a construção do processo de conceituação dos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que ele participe da sociedade do conhecimento e não simplesmente facilitando o seu processo de ensino e de aprendizagem.

1.2 A RELAÇÃO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

Sabemos que atualmente devido a toda essa “era digital” ao qual estamos inseridos, nem a escola nem os professores podem ignorar o que se passa no mundo. As novas tecnologias transformam de maneira espetacular não só nossa maneira de se comunicar, mas também de decidir e de pensar.

Estamos a todo o tempo nos defrontando com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem. Como aprender com tecnologias que vão se tornando cada vez mais sofisticadas e mais desafiadoras? Desta forma, não podemos enxergar as Novas Tecnologias como a solução para transformar a relação pedagógica, mas ela pode vim a facilitar a relação entre professores com

professores, de alunos com alunos e de professores com alunos, pois as mesmas podem proporcionar a todo o momento a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, tanto de quem está perto como longe geograficamente.

Elas podem contribuir para professores prepararem melhor as suas aulas, a modificarem o processo de avaliação e de comunicação com os alunos e com os seus colegas.

Neste sentido, Papert (1994) fortalece a ideia da tecnologia na educação, afirmando:

Meu argumento paradoxal é que a tecnologia pode apoiar uma mega-mudança na Educação de tão longo alcance quanto a que vimos na Medicina, porém, fará isso através de um processo diretamente oposto ao que conduziu às mudanças na Medicina moderna. A Medicina mudou, tornando-se cada vez mais técnica em sua natureza; na Educação, a mudança virá através da utilização de meios técnicos para eliminar a natureza técnica da aprendizagem na Escola (PAPERT, 1994, p.55).

Assim fica claro que, o ensino de Geografia e o uso das Novas Tecnologias como recursos didáticos, no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, são de fundamental importância, pois, através dessa ciência o aluno poderá desenvolver o seu senso de localização e também compreender-se como parte do mundo em que vive.

O ensino da Geografia proporciona a conquista e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio, mas também como cidadão.

Percebe-se que cada vez mais as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes na educação, gerando muitas interrogações.

No caso de Geografia não é diferente, pois, vivemos em uma época onde as pessoas buscam o “novo”, o diferente e novas formas de agir onde se possa deixar a sua marca e o seu diferencial. Além disso, existe hoje em todos os setores da sociedade uma grande pressão para mudanças e no contexto escolar não é diferente, sabe-se que o mundo moderno requer habilidades e conhecimentos que antes não eram necessários, mas que hoje constitui condições indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem. (ALONSO, 1999).

Por isso é necessário,

Refletir sobre o modo como se ensina, os conteúdos, os instrumentos que se utilizam (e os modos como podemos utilizá-los) apresentam-se, hoje, como fundamental. O que não implica abdicar dos instrumentos técnicos, mas trabalhar com as possibilidades, sempre ampliadas, da troca ou divulgação constante de novas informações. (CARLOS, 2007 p. 07).

Porém é um grande desafio incorporá-las ao cotidiano das aulas, de modo a explorá-las no que possam contribuir para o ensino de Geografia, pois utilizá-las para construir conhecimentos geográficos sobre o mundo global não é uma tarefa fácil, apesar de termos aplicativos desenvolvidos especialmente para a pesquisa geográfica, uma vez que o desenvolvimento das atividades de forma tecnológica irá depender em grande parte da formação dos professores para o uso das mesmas.

O primeiro passo para o professor integrar as TICs ao ensino de Geografia é promovendo o aprendizado da linguagem digital. Segundo Stürmer (2011), a difusão da linguagem digital se faz presente no cotidiano das escolas e influencia professores e alunos na aprendizagem dos conteúdos das diferentes disciplinas escolares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, (BRASIL, 1998) trazem as TIC's como recursos importantes para as atividades de pesquisa escolar onde:

Os alunos podem realizar pesquisas sobre assuntos que estão sendo estudados, em todo tipo de material impresso (...) e também em bibliotecas eletrônicas por meio de *softwares* e *sites* da Internet, utilizando os computadores da escola, quando esse recurso existir. (BRASIL, 1998, p. 142).

Para Stürmer (2011), as TICs podem ser utilizadas para suprir a escassez de materiais de estudo do espaço geográfico, que é um problema recorrente nas escolas públicas. Entretanto, seu papel no ensino e na aprendizagem vai além e tende a ser mais significativo que a mera inserção das mesmas nas escolas, como recurso didático.

Sabemos que o ensino nas escolas públicas geralmente é prejudicado pela falta de recursos didáticos atualizados, já que os investimentos em tecnologias e capacitação profissional ainda são insuficientes para atender a demanda necessária, o que resulta em dificuldades para os professores de Geografia que na sua maioria tem uma carga horária de mais de quarenta horas, lecionam em escolas e séries diferentes, reservando pouquíssimas horas para o planejamento e menos ainda para se dispor a conhecê-las e como aplicá-las no dia a dia; até mesmo aquelas mais

acessíveis como o celular, por exemplo, que se tornou um problema em sala de aula, um concorrente fortíssimo do professor quando na verdade poderia ser um material de apoio.

Geralmente todas as escolas públicas ou particulares possuem um laboratório de informática com acesso a internet, data show e sala de vídeo, cabendo ao professor agendar o dia e horário para utilizar, contudo nas mesmas geralmente não há um técnico para habilitar esses equipamentos para o uso imediato e auxiliar o professor na resolução dos entraves que vão surgindo.

Outra grande dificuldade do professor é desconstruir o conceito que o aluno tem em relação a utilização das novas tecnologias, pois se de um lado muitas vezes o aluno está a frente do professor quando se fala em tecnologia, o professor deve, indubitavelmente, estar a frente do aluno na relação entre tecnologia e aprendizado, sendo responsável em direcionar o uso das tecnologias em benefício da aprendizagem, desviando o foco do aluno da busca intermitente por diversão. Por isso Perrenoud (2000, p. 125) afirma que "As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos".

Percebemos que a escola torna-se para o aluno menos atraente e com dificuldade de chamar a atenção dos estudantes que fora das escolas são bombardeados com milhares de informações atualizadas e equipamentos úteis e interessantes, uma vez que as transformações ocorrem constantemente e as informações circulam em tempo real, como enfatiza Lévy: "Pela primeira vez na história da humanidade a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional serão obsoletas no final de sua carreira". (1999, p. 157)

Geograficamente falando, a evolução tecnológica, a TIC alterou o conceito materialista de espaço ultrapassou as fronteiras e transformou a noção do tempo-duração por tempo-velocidade e a instantaneidade das relações sociais.

Perrenoud (2000), comentando sobre o novo mundo em que crescem as crianças de hoje, um mundo no qual elas dominam desde muito cedo as Novas Tecnologias, que influem determinantemente em seus cotidianos, faz a seguinte afirmação: "A escola não pode ignorar o que se passa no mundo" (p. 125), contudo, mesmo que, já se multipliquem os movimentos para transformar o modelo educacional escolar no qual estamos imersos, premidos pelas aceleradas transformações que ocorrem nas sociedades e culturas e que o tornam mais

evidentemente estéril, esse modelo ainda é marcadamente caracterizado pela rigidez, pela padronização massificada, pela transmissão e memorização de informações, contradizendo a afirmação supracitada.

Para Lima (2008, p.72), “se antes a escola podia se contentar com a função de transmissora do conhecimento, responsável pelos saberes universais, hoje não é mais assim”; pois os discentes das mais diversas classes sociais com acessos as TICs obtém informações de forma prazerosa através de imagens, jogos, conversas e viagens *onlines* etc., enquanto alguns ou muitos docentes se contentam em utilizar somente livros didáticos propostos pelo sistema educacional, criando uma grande resistência em utilizar as novas tecnologias por falta de habilidade em manuseá-las ou por medo do novo, nesse sentido concordamos novamente com Lima (2008, p.75), quando ele afirma “precisamos fugir da estagnação, da segmentação dos saberes, assumindo posturas autônomas”.

É perceptível que as tecnologias têm grandes possibilidades de contribuir para a utilização de métodos e sistemas pedagógicos cada vez mais barato, acessível e de manuseio mais simples, capazes de trazer para a escola um potencial didático-pedagógico, ampliar oportunidades onde os recursos são insuficientes, familiarizar o cidadão com a tecnologia que está em seu cotidiano, estender os espaços educacionais, além de motivar os docentes e discentes para aprenderem continuamente, em qualquer momento de suas vidas.

A exemplo do uso das tecnologias no ensino de geografia, Perrenoud (2000, p.129) diz que, “os professores e alunos teriam acesso a diversos mapas imagináveis sejam eles políticos, físicos, econômicos e demográficos, tudo isso com possibilidades ilimitadas de mudança de escala e de passagem a textos explicativos ou a animações, até mesmo a imagem direta por satélites.

Assim ainda, de acordo com Perrenoud (2000, p.129), vê-se que essa simples transferência do impresso para os suportes digitais supõe que o professor construa uma grande capacidade de saber o que está disponível, de move-se neste mundo e de fazer escolhas. “Passa-se de universo documental limitado a um universo sem verdadeiros limites”.

O fato é que se necessita de propostas de ensino em que a escola possa absorver as novas tecnologias de forma a complementar a formação didática do professor que de forma contínua e gradual insira as novas tecnologias como instrumentos de trabalho, objeto da discussão do próximo capítulo.

2. RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE TEORIA E PRÁTICA EDUCATIVA COM USO DAS TIC'S NA CONTEMPORANEIDADE

O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.

Albert Einstein

Nesse capítulo, abordaremos a relação estabelecida entre teoria e prática educativa com o uso das TICs na contemporaneidade, discutindo acerca das possibilidades e limites aos docentes no uso das mesmas nas escolas, em especial na rede pública, dando exemplo de quais são essas novas tecnologias e de como podemos utiliza-las.

2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Sabemos que o quadro e o giz não são suficientes para mobilizar o estudante para o aprendizado. Por isso, esse debate, na nossa prática educacional como futuros professores e pesquisadores, não se resume ao uso da internet como ferramenta de pesquisa, mas ao uso pedagógico que se dá a internet e a outras tecnologias para nossas aulas.

No cotidiano escolar podemos perceber o sentimento receoso demonstrado por alguns professores, que relutam a aceitar e perceber que essa necessidade de ter as novas tecnologias como recursos de ensino é inevitável, e mais, que é preciso pensar pedagogicamente como lidar com elas. Pois, a reprodução de uma prática docente tradicional, centrada na figura do professor como dominador e transmissor do conhecimento continua, de certa maneira, ignorando a existência desse novo cenário.

Com relação a esse fato Amorim, enfatiza que:

Como professora do curso de Licenciatura em Geografia inquieta-me perceber a atuação dos ex-alunos, em suas práticas pedagógicas. Apesar de toda fundamentação teórico-prática, muitos ainda permanecem atrelados ao conhecimento produzido, único e exclusivamente, nos livros didáticos e repassados pelas exposições verbais, seguidas de exercícios, ou seja, continuam “no cuspe e no pó de giz”, contrariando suas denúncias enquanto estudantes e reproduzindo velhas práticas. (AMORIM, 2007, p.18)

Também é necessário conhecer e compreender o universo complexo do fazer pedagógico e da sala de aula; do processo de construção do conhecimento,

principalmente quando se trata de uma área do saber que tem como objeto o espaço enquanto resultado das vivências humanas em suas múltiplas interações, como é o caso da Geografia.

Não basta só termos a disposição de alunos e professores as novas tecnologias, enquanto faltar profissionais qualificados para manusear e incentivar uma utilização pensante desses novos equipamentos e das TICs a construção do conhecimento vai muito além. Para desenvolver um bom trabalho aplicando as novas tecnologias no ensino e pesquisa da Geografia é preciso vencer as barreiras da resistência e proporcionar qualificação adequada aos educadores transformando-os em facilitadores, pois a figura do professor seja pessoalmente ou a distancia através de vídeo conferencia continua sendo indispensável.

O uso das Novas Tecnologias tem como objetivo facilitar o cotidiano das pessoas e conectá-las a todos os lugares em tempo real, por isso é importante utilizar os recursos tecnológicos na educação, principalmente no ensino da Geografia.

De acordo com Amorim (2007), é preciso buscar novas formas de ensinar e aprender pela transgressão, articulando o *velho* ao *novo*, ao desconhecido; através de construções que partem do simples ao complexo, do concreto ao abstrato, do formal ao informal.

Desta forma, a tecnologia na escola pública não só deve garantir a presença dos recursos tecnológicos na sala de aula e sim interagir nos processos curriculares, promovendo um novo encantamento da escola, contribuindo para acontecer transformações qualitativas na pratica pedagógica e provocar a vontade dos alunos a gostar de estudar.

De acordo com Kenski (2007), para que ocorra a integração entre educação e tecnologia, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos; ou seja, que se utilize a educação para se ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação.

Sendo assim, quando bem utilizadas, as TICs, provocam alteração de comportamento dos professores e dos alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. Entretanto:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser entendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa, que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p.46)

De acordo com Hernandez,

A Escola, em relação às TIC's, precisa estar inserida num projeto de reflexão e ação, utilizando-as de forma significativa, tendo uma visão aberta do mundo contemporâneo, bem como realizando um trabalho de incentivo às mais diversas experiências, pois as diversidades de situações pedagógicas permitem a reelaboração e a reconstrução do processo ensino-aprendizagem. (2006, p. 1)

Assim, a Escola deve apropriar-se dos processos tecnológicos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos; viabilizando uma formação intelectual e emocional do aluno, que lhe permita criar, planejar e interferir na sociedade. Onde o professor reflita sobre sua ação escolar e efetivamente elabore e coloque em prática projetos educacionais com a inserção das tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional, buscando integrá-las à ação pedagógica na comunidade escolar e explicitá-las claramente nas propostas educativas da Escola.

2.2 POSSIBILIDADES E LIMITES AOS DOCENTES NO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS EM ESPECIAL NA REDE PÚBLICA

Reconhecemos que ainda não é possível avaliar em que aspecto as novas Tecnologias podem trazer possibilidades ou limitar o ensino dessa disciplina, no entanto, entendemos que os modelos de ensino pautados apenas em materiais impressos têm se mostrado insuficientes diante da realidade a qual a Educação está exposta.

Segundo Mendonça (2009), é de fundamental importância, nesse contexto, a formação dos professores para o desenvolvimento de currículos e projetos pedagógicos em que as Tecnologias da Informação e da Comunicação não sejam apenas ferramentas, mas recursos de novas formas de aprender e ensinar, na perspectiva das redes colaborativas e da autonomia dos sujeitos

Entretanto, os meios, por si só, não são capazes de trazer contribuições para

a área educacional, eles são ineficientes se usados como o ingrediente mais importante do processo educativo, ou sem a reflexão humana. Devemos considerar que a tecnologia educacional deve adequar-se às necessidades de determinado projeto político-pedagógico, colocando-se a serviço de seus objetivos e nunca os determinando.

Considerando que estamos em um período em que nada se assemelha a outros vividos por nossos antepassados, isso faz com que os docentes não tenham referências para enfrentarem os desafios das novas tecnologias que desde cedo faz parte do dia a dia dos discentes, principalmente os mais jovens.

Um problema que merece ser destacado com o uso dos recursos tecnológicos é o deslumbramento dos jovens pelas imagens e sons. De um lado é uma qualidade, porque podemos dizer que eles têm uma percepção aguçada da linguagem audiovisual, mas por outro lado ficam deslumbrados pelos sites que têm animações e muitas cores e não olham para o conteúdo e nem para a qualidade dos artigos. Por isso, o professor tem que ter uma grande atenção na seleção de recursos que serão utilizados em aula, para que os mesmos não tenham problemas devido a possível fascinação exagerada dos alunos.

Outro problema é o alto grau de consumismo de muitos jovens: esgotam muito rapidamente a informação e sempre procuram algo novo e diferente, o que os tornam pouco profundos e dispersivos, geralmente perdem muito tempo, abre muitas páginas ao mesmo tempo, além de confundir quantidade com qualidade.

Diante disso, as Escolas precisam adequar seu currículo para se adaptarem a essa nova realidade, tornando-se necessário que os trabalhadores na área da Educação repensem seu papel de formadores de cidadãos críticos, criativos, autônomos e preparados para encarar o mundo. Conscientes de seu papel e de sua importância na formação intelectual das pessoas, os educadores poderão ter mais clareza para discernir que é preciso não só inserir os recursos tecnológicos, mas saber utilizá-los para que venha auxiliar no processo ensino-aprendizagem. (ALENCAR, 2008).

Desta maneira, partindo-se do pressuposto de que a atualidade exige por parte do professor inovações no que diz respeito ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, além das diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto, a necessidade de inserir no ensino de Geografia, novas tecnologias como

ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto à aprendizagem dos alunos.

Porém, o grande desafio colocado para os professores é como ser um mediador dos saberes formais, que considerem ao mesmo tempo uma série de capacidades e habilidades, para que o aluno possa se inserir no denominado “mundo moderno”, além de adquirir conhecimentos que o transforme em um cidadão autônomo e crítico.

Assim, diante das informações adquiridas no decorrer dessa pesquisa, sugerimos para o desenvolvimento das aulas de Geografia o auxílio dos recursos tecnológicos encontrados na escola: utilização de vídeos/filmes, imagens, slides, músicas, blogs, fóruns e chats.

É nesse sentido que pretendemos abordar sobre as possibilidades e dificuldades de utilização das novas tecnologias no ensino de geografia, de forma a tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e produtivas.

2.3 RECURSOS QUE PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O fundamental é uma formação técnica somada ao empenho dos docentes em tornar as Tecnologias parte integrante do ensino-aprendizagem, que podem ser aprimorados com a exploração inovadora de Novas Tecnologias e na utilização consciente dessas técnicas.

No entanto, algumas situações ainda exigem maiores cuidados, como por exemplo, no que diz respeito às diferenças sociais, econômicas e culturais, entre os alunos. Por isso, nem todas as atividades devem ser sugeridas e cobradas da mesma maneira, já que nem todos têm computador ou acesso à internet em suas casas, e talvez, o tempo que passam na escola seja o único tempo disponível para o uso das novas tecnologias.

Diversos são os meios e estratégias para que o processo de ensino/aprendizagem se estabeleça. Podemos destacar a internet que oferece uma gama de possibilidades através de programas como o moodle, blogs, webfólios, fóruns, livros virtuais, bancos de dados, videoconferências, chats, comunidades virtuais, correio eletrônico, teleconferências, hipertextos, além dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), todos esses podem contribuir na interação entre os professor e alunos.

Podem ser utilizadas também técnicas de mapeamentos das condições das superfícies terrestres por meio da imagem captada por aviões ou satélites artificiais; onde obtêm-se documentos fundamentais para o conhecimento das diferentes feições, temos o GPS – sistema de Posicionamento Global, que utiliza informações de satélites para fornecer a posição exata de qualquer lugar da terra e associado ao uso de mapa, além de se localizar pode planejar qualquer deslocamento e uma das funções mais interessantes do GPS é a possibilidade de compartilhar informações sobre caminhos.

Dentre os recursos computacionais que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem destacam-se os aplicativos de programas para produção de textos, planilhas, gráfico, *Movie Maker* e apresentações de trabalhos (*Word, Excel e Power Point*).

A internet também tem sido uma fonte acessível para pesquisa; através dela se tem acesso a bibliotecas com variedades de livros virtuais, banco de dados, fóruns, possibilidade de conversações telefônicas e de videoconferências, contudo é necessário saber utiliza-la tanto por parte dos professores quanto dos alunos, como diz o professor Moran, "A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender". (MORAN, 2005, p.01)

Pode também serem feitas demonstrações em sala de aula através de dinâmicas como caça-ao-tesouro, exploração etc. Os professores podem utilizar as informações transmitidas por satélites, rádio, sobre o que está acontecendo no mundo e pode ser acompanhado de dentro de uma sala de aula, também com o uso da internet que enriquece a pesquisa e o apanhado de informações.

Temos também os *softwares* educativos como, por exemplo, o Excel na criação de gráficos estatísticos, o *Power point* na apresentação de textos com imagens e sons juntamente com o *data show*, os jogos como o *cimcity* que envolve vários os conceitos da Geografia, inúmeras músicas que descrevem territórios, regiões, culturas etc.

Os jogos educativos podem ser ferramentas eficientes, pois eles divertem enquanto motivam, facilitam o aprendizado e aumentam a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitando as funções mentais e intelectuais do jogador. Além disso, também permitem o reconhecimento e entendimento de regras, identificação dos contextos que elas estão sendo utilizadas e invenção de novos contextos para a

modificação das mesmas. Através do jogo se revelam a autonomia, criatividade, e a possibilidade de experimentar situações perigosas e proibidas no nosso cotidiano.

Com relação aos jogos educacionais, Pereira afirma que:

Em uma breve comparação entre o livro e os jogos de simulação, podemos colocar que no primeiro, quando a criança encontra dificuldades, na maioria das vezes ela não se dispõe a tentar superar tal situação. Já com os games, deparamo-nos com outra situação, ou seja, quando a mesma encontra dificuldades, ela cancela e inicia novamente, enfim, torna-se controladora da circunstância, fato que não ocorre, na maioria dos casos, durante a leitura. (2010, p.39)

Percebemos assim a importância dos jogos e também dos objetos de aprendizagem que pode ser outro grande aliado dos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

O livro “Objetos de Aprendizagem” (2007) do Ministério da Educação diz o seguinte sobre os mesmos:

Os estudos sobre OA são recentes, de forma que não há um consenso universalmente aceito sobre sua definição. Os OA podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser simples como uma animação ou uma apresentação de slides ou complexos como uma simulação. Os Objetos de Aprendizagem utilizam-se de imagens, animações e applets, documentos VRML (realidade virtual), arquivos de texto ou hipertexto, dentre outros. (BRASIL, 2007, pag. 20)

Assim, podemos dizer que pode ser considerado um objeto de aprendizagem qualquer conteúdo digital que possa ser favorável para a educação, como por exemplo uma imagem, uma animação, uma simulação, uma atividade devidamente organizada com fins instrucionais e materiais específicos para este fim.

Os jogos educacionais se baseiam numa abordagem em que o sujeito aprende por si só, através da descoberta de relações e da interação com o software. Neste cenário, o professor tem o papel de mediador do processo, dando orientações e selecionando softwares adequados e condizentes com sua prática pedagógica.

Vitali (2007, p. 26) faz uma alusão de como os alunos do século XXI esperam que sejam as aulas. De acordo com o autor, “[...] as novas gerações esperam aulas mais dinâmicas, que tragam elementos novos para dentro da sala de aula fazendo com que o conhecimento possa ser associado de forma sensorial à vida cotidiana de cada aluno”.

É notório que a aplicação das Novas Tecnologias na sala de aula pode contribuir para que o aluno aumente o interesse sobre os conteúdos de todas as

disciplinas; no caso específico da Geografia esses recursos digitais também poderão facilitar o entendimento sobre os conteúdos dessa disciplina contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo dinamismo e poder de comunicação.

Sendo assim, a tecnologia na escola pública não só deve garantir a presença dos recursos tecnológicos na sala de aula e sim interagir nos processos curriculares, promovendo um novo encantamento da escola contribuindo para acontecer transformações qualitativas na prática pedagógica e provocar a vontade dos alunos a gostar e estudar.

O que se espera com o uso racional desses recursos didáticos é a criação de situações em que o aluno se sinta atraído pelas propostas sugeridas pelo professor, por isso é importante uma formação básica.

Além disso, acreditamos que a educação nos moldes tradicionais mostra-se, atualmente, insuficiente para o tipo de cidadão que demanda o mundo globalizado, excluindo os que normalmente atuam de forma repetitiva e privilegiando os indivíduos de caráter multifuncional. Mas, como os professores veem estas tecnologias no ensino? Tal discussão será abordada no próximo capítulo.

3. OS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SUAS AULAS

A Escola Ideal é uma escola onde a aprendizagem ocorre com e não a partir dos computadores.

David A. Dockterman

Nesse capítulo abordaremos sobre: sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos professores de Geografia. Tendo como objetivos compreender a relação dos professores com as novas tecnologias, ou seja, se eles a utilizam e como as utilizam, além de apresentar os resultados da nossa pesquisa.

3.1 METODOLOGIA

A pesquisa que tem como tema central os Professores de Geografia e o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas Escolas Estaduais do Ensino Fundamental II na cidade de Jacobina-Ba, tem como método de pesquisa a quantitativa.

Nosso intuito é compreender como se dá a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos professores de Geografia no processo de ensino da Geografia na Educação, identificando as causas que levam a inserção ou não das Tecnologias pelo professor.

Nesta perspectiva, o percurso metodológico foi iniciado com levantamento bibliográfico para construção da fundamentação teórica, com base em dois campos de estudo: as Tecnologias da Informação e da Comunicação no âmbito educacional e o ensino da Geografia na contemporaneidade.

Tendo por base este referencial teórico, optamos por realizar o estudo quantitativo com 08 professores licenciados em Geografia, que atuam em classes do Ensino Fundamental II da Rede Pública da cidade de Jacobina- BA. Para fins de delimitação desta amostra, o critério fundamental foi que todos os professores deveriam ser licenciados em Geografia, por acreditar que não seria significativa para este estudo a visão de profissionais com outras formações.

Quanto ao método quantitativo, de acordo com Silva (2004, p. 11), esta considera que tudo pode ser quantificável, isto é, traduzir em números as opiniões e informações para classificá-los e analisá-los.

Por meio de entrevista composta por dezesseis questões mistas, buscamos caracterizar a avaliação que esses professores fazem da inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação na sua prática cotidiana.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

Tendo por base este referencial teórico, optamos por realizar o estudo quantitativo em todos os Colégios Estaduais de Ensino Fundamental II da cidade de Jacobina, considerando que são apenas 04 colégios.

São eles: Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, situado na praça presidente Kennedy, s/n, estação, o mais tradicional da cidade.

A Escola Estadual Frei José da Encarnação situada na Rua Alberto Torres, 315, Estação.

O Colégio Estadual Professora Felicidade Jesus Magalhaes, situado na Avenida Centenário, s/n, Nazaré.

E a Escola Estadual Padre Alfredo Haasler, situado na Rua Coronel Hemenegildo, s/n, Missão.

Os colégios foram escolhidos por oferecem o ensino fundamental II, que é o foco da nossa pesquisa.

Quanto aos professores, foram selecionados apenas os que possuem licenciatura em Geografia e que lecionam Geografia para que assim nossa pesquisa seja feita unicamente com os professores licenciados e que atuam na área.

Todos os colégios possuem laboratório de informática bem equipados com uma média entre dez a vinte computadores conectados a internet, além de salas com tv pen drive e uma pequena quantidade de data show que são usados pelos professores através de agendamento.

3.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS SUJEITOS

Os critérios estabelecidos para seleção dos professores a serem pesquisados foram os seguintes:

- 1- Professores Licenciados em Geografia;
- 2- Atuantes em classes de ensino fundamental (5ª a 8ª séries) em escolas públicas estaduais da cidade de Jacobina.

Não participaram da pesquisa os professores que atualmente lecionam Geografia mas são formados em outras áreas ou os formados em Geografia que estão lecionando outras disciplinas.

Constatamos que nos colégios pesquisados temos nove professores que atendem aos critérios de inclusão, conversamos pessoalmente com todos, porém um não respondeu à entrevista.

Depois da seleção dos professores a serem pesquisados, iniciamos a pesquisa com a distribuição do questionário (apêndice 1) a todos os professores que estivessem no perfil desejado.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Por meio de questionário, composto por dezesseis questões mistas, buscamos caracterizar como esses professores utilizam as Novas Tecnologias na sua prática escolar,

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico sobre os conceitos-chave desta pesquisa – definição de novas tecnologias e sua influência no processo de ensino/aprendizagem – para possibilitar o contato com o que foi produzido sobre o tema, além da análise dos resultados obtidos em pesquisas anteriores.

Posteriormente realizamos o levantamento de campo para a coleta de informações pertinentes, a visualização da área de estudo, entrevistas com os professores de Geografia das escolas a serem pesquisadas, além da observação.

Para os oito docentes das Escolas que foram pesquisadas foram aplicados o questionário, com questões relativas a:

1. Identificação do profissional (sexo, idade, formação, tempo de atuação);

2. Tempo de formação (Geografia);
3. Se tem especialização em Geografia;
4. Se frequenta encontros, seminários ou congressos na área
5. Se Já recebeu algum curso de formação para o uso de Novas Tecnologias para o ensino de Geografia;
6. Se recebeu algum curso ou capacitação, quem patrocinou;
7. Posição do profissional sobre o uso das novas tecnologias para o ensino;
8. Se sabe utilizar as novas tecnologias e sabe aplicá-las na sala de aula;
9. Se utiliza as TICs, quais utiliza e com que frequência;
10. Se para ele existe alguma vantagem em utilizar as tecnologias no ensino. Quais.
11. Se existe alguma dificuldade para utilizar alguma tecnologia em suas aulas? Por quê.
12. Se o laboratório de informática da escola é acessível. Por quê.
13. Se a escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias. Por quê.

Após a coleta de todos os dados foi possível a geração de um banco de dados para análises dos resultados.

3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse dos dados coletados, procedemos à categorização dos mesmos, com base na análise dos dados coletados com a aplicação das entrevistas aplicadas aos professores licenciados em Geografia nas escolas estaduais de ensino fundamental II, na cidade de Jacobina, diante disso, foi possível esclarecer algumas questões pertinentes à pesquisa.

No presente capítulo apresenta-se a análise e discussão dos resultados. Por questão de ética, não citaremos e nem identificaremos os nomes dos entrevistados, usaremos o nome professor acompanhado de um número o identificando, seguindo o Parecer 196/96 (BRASIL, 1996) sobre ética em pesquisas com seres humanos.

Os resultados da entrevista (modelo em anexo) aplicada e respondida pelos

oito professores são apresentados a seguir.

O instrumento de pesquisa foi dividido em três seções de investigação: 1º Perfil dos entrevistados com 04 questões; 2º Formação em Geografia com 05 questões; e 3º uso e percepção das novas tecnologias com 07 questões abertas.

As questões nos permitiram compreender o que pensam os professores sobre a inserção de recursos tecnológicos nas classes de Ensino Fundamental II.

3.5.1 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Primeiramente buscou-se conhecer o perfil dos entrevistados, através da idade, sexo, tempo de serviço em magistério e tempo de serviço no ensino de Geografia. Em relação ao perfil dos entrevistados constatamos que 75% têm entre 41 e 50 anos e são do sexo feminino, 50% trabalham com educação há mais de 20 anos, sendo o que varia entre eles é o tempo de serviço no ensino de Geografia, conforme representado nas tabelas 1 e 2.

C) Tempo de Serviço em Magistério					
Em anos	Entre 05 a 10	Entre 11 a 15	Entre 16 a 20	Acima de 20	NR
Total	1	2	1	4	0
Percentual	12,5%	25%	12,5%	50%	

Tabela 1- Tempo de Serviço em Magistério
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

D) Tempo de Serviço no Ensino da Geografia					
Em anos	Entre 05 a 10	Entre 11 a 15	Entre 16 a 20	Acima de 20	N R
Total	3	3	2	0	0
Percentual	37,5%	37,5%	25%		

Tabela 2- Tempo de serviço no ensino da Geografia
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Com relação ao tempo de formação, informado nos questionários, constatamos que os professores possuem no mínimo cinco e no máximo vinte anos em sala de aula. Vale ressaltar que o tempo de formação de cada docente não esteve associado, de forma precisa, ao nível de conhecimento que eles possuíam sobre os recursos informatizados para o ensino. Já que não podemos dizer que aqueles que possuíam mais tempo de formação eram os que menos conheciam e

menos sabiam utilizar equipamentos e ferramentas tecnológicas, pois todos disseram saber usá-las e não percebemos muitas diferenças quanto aos recursos e a forma de utilizá-los. Porém sabemos que um profissional que já trabalha há mais de 20 anos poderá não ter a mesma preparação para trabalhar com as novas tecnologias em educação, se não procurar atualizar-se. Uma vez que durante sua formação não aprendeu a ensinar com novas técnicas, até por que como o nome já diz são novas. Esses dados sugerem a necessidade de haver uma maior importância aos métodos de atualização e formação continuada dos docentes.

O tempo de serviço em sala de aula pode ser um forte apontador de que os professores utilizam ou não as novas tecnologias, já que geralmente os professores mais antigos não tiveram tanto contato com as TICs e por isso mesmo se sentem mais inseguros e mais dificuldade para utilizá-las, já os professores mais recentes tem mais contato e mais facilidade, já que as conhecem desde os tempos de seus estudos. Contudo nesse caso, percebemos que apesar de todos os professores terem idade entre 31 e 50 anos, sendo que a maioria já está em sala de aula a mais de 20 anos e estarem lecionando geografia entre 5 e 20 anos, nem por isso deixam de utilizar as novas tecnologias, já que todos disseram saber utilizá-las e aplicá-las em sala. Mesmo que eles utilizem de forma restrita, e acabem não ousando e nem inovando muito, por isso, percebemos que eles utilizam os recursos que oferecem mais facilidade como a tv *pen drive*, vídeo e *data show*, além de serem apenas os que as escolas disponibilizam, talvez isso se der devido a falta de estímulo, de recursos e de cursos que os capacitem para tal.

O fato da idade também muitas vezes faz com que os professores se sintam deslocados por não terem domínio de ferramentas tecnológicas tão bem quanto os alunos, e acabam não as utilizando por acharem que não tem capacidade ou que ficaram esquecidos no tempo, onde o Estado não investe no seu aperfeiçoamento.

Além disso, existem os professores que simplesmente renegam qualquer evolução da prática pedagógica, preferindo manter técnicas tradicionais, que não atraem a atenção dos alunos, transformando a disciplina em uma obrigação, por enxergarem os equipamentos tecnológicos como máquinas dispostas a substituir o trabalho docente e não como recursos auxiliares no processo do ensino-aprendizagem.

Para Kenski (2003, p. 77),

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

Contudo, é muito difícil imaginar quais os melhores caminhos a seguir, quando nos referimos sobre a conveniência e os desafios no uso das tecnologias no ensino de Geografia, por isso alertamos para a necessidade da reflexão a fim de que não façamos uso de tal tecnologia apenas por modismo, pois não devemos desconsiderar todos os recursos ditos como “tradicionais” em sala de aula, como o quadro, o giz e o livro didático.

Ainda segundo Kenski,

A atuação de qualidade do professor brasileiro “em um mundo em rede” vai depender de toda uma reorganização estrutural do sistema educacional, da valorização profissional da carreira docente e da melhoria significativa de sua formação, adaptando-a às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições de permanentes aperfeiçoamento e atualização. (2003, p.88)

Percebe-se, portanto que a maioria dos professores necessitam aprofundar mais os conhecimentos das TICs para que percebam que podem utilizá-las mais amplamente e de forma inovadora, contribuindo diretamente para um aprimoramento do trabalho pedagógico, além de uma maior interação entre professor e aluno.

3.5.2 SOBRE A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA

Diante das respostas obtidas com as entrevistas aplicadas aos professores, constatamos que 75% dos pesquisados são licenciados em Geografia há mais de 10 anos e têm especialização em Geografia, contudo, de acordo com os dados, os mesmos não participam de forma assídua de seminários, encontros ou congressos na área, além disso, apenas metade deles já participaram de algum curso específico para uso de tecnologias nas aulas de Geografia.

Assim, considerando que as mudanças ocorrem muito rapidamente o que podemos observar é que o fato da maioria dos professores serem especializados em Geografia e receberem um curso sobre novas tecnologias não os tornam habilitados para incorporar as novas tecnologias como instrumentos interativos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, nesse caso em especial nas aulas de Geografia das escolas da rede pública pesquisadas onde o incentivo e a promoção

em capacitação são bastante irrisórios, apesar do fato de que o século XXI ter surgido com uma nova dinâmica social moldada pela era digital e por outras interações que criaram e transformaram as formas de ver e viver neste mundo e conseqüentemente as relações de trabalhos foram afetadas, já que o avanço tecnológico demanda professores que se atualizem constantemente e que se apropriem da tecnologia a seu serviço.

Stürmer (2011, p.08), diz que: “Ao estreitar relações com as TICs, o professor de Geografia promove o aprendizado da linguagem digital, que é, notoriamente, o primeiro passo para se integrar as TICs ao ensino de Geografia.

Um dado que corrobora com a análise acima são as questões das tabelas 3 e 4 que mostram que 25% dos professores pesquisados estão totalmente desatualizados em relação às novas tecnologias, Kenski (2003, p. 88) destaca que “[...] a *atualização permanente* é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente”., por isso, o professor precisa de uma abertura contínua e permanente de aprendizagem.

Entre os 50% que afirmaram já terem participado de algum curso, apenas dois responderam quando receberam o curso, “o professor 2” por exemplo, disse que cursou em 2006, ou seja há seis anos atrás é muito tempo para quem está se relacionando com adolescentes inquietos e inteirados das mudanças do mundo. Outro fator que chamou atenção foi que apenas 25% estão atualmente participando de algum curso.

C) Tem frequentado encontros, seminários ou congressos na área					
Respostas	Sim Frequentemente	Às vezes	Não fui a nenhum	Outro	NR
Total	0	5	2	1	0
Percentual		62,5%	25%	12,5%	

Tabela 3 – Frequência em encontros, seminários ou congressos
Fonte: Pesquisa de campo, 2012

D) Já recebeu algum curso de formação para o uso de Novas Tecnologias para o ensino de Geografia?				
Respostas	Sim	Ainda não fui a nenhum	Outro	NR
Total	4	2	2	
Percentual	50%	25%	25%	

1.1 OUTRO

**Especialização em mídia que não é específico para o ensino de geografia.
Uma disciplina do curso de especialização "metodologia em geografia"**

Tabela 4 – Participação em cursos

Fonte: Pesquisa de campo, 2012

Diante desse fato, percebemos a importância de serem oferecidos cursos e seminários específicos na área das novas tecnologias para que os professores de Geografia adquiram confiança, autonomia e criatividade para utilizá-las em suas aulas. Já que é notório que o professor precisa de oportunidades de frequentar mais cursos, de preferência a cada semestre, através de cursos mais longos e proveitosos, nos quais se possa pesquisar, elaborar, discutir, (re) fazer propostas e contrapropostas, além de formular projeto pedagógico próprio, entre outros.

Debald (2007) complementa que:

A atualização do professor brasileiro neste mundo em rede vai depender de toda uma reorganização estrutural do sistema educacional. Para que aconteça esta reorganização é necessário que as TICs sejam conhecidas, estudadas, analisadas e pesquisadas constantemente e, desta forma, possam assumir seu papel de apoio nas atividades educacionais, e assim maximizar suas possibilidades deste campo. O professor por sua vez, deve ter claro seus objetivos e metas de ensino para que possa utilizar as ferramentas disponíveis na implementação de um ambiente de aprendizagem não apenas rico e agradável mas que seja cooperativo, que favoreça o desenvolvimento da autonomia, interatividade, cooperação entre todos os atores do processo de aprendizagem. (2007, p. 87)

Portanto, os investimentos das escolas em equipamentos e nos resultados provenientes de seu uso devem ser precedidos de um planejamento em educação continuada, exclusivo para a capacitação dos professores na utilização de novas tecnologias especificamente no ensino de Geografia de forma pontual, porém, gradativamente alcançando o global, pois de forma geral a habilitação no uso de um equipamento esta ligado ao conhecimento de um conjunto de técnicas, habilidades e competências é muito difícil alguém conseguir utilizar uma das novas técnicas isoladamente

3.5.3 SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sobre o uso das novas tecnologias no ensino de Geografia, todos os professores entrevistados disseram saber utilizar as novas tecnologias, ou seja,

100%. O que é bastante importante já que o ensino de Geografia aliado ao uso das novas tecnologias, no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, são de fundamental importância, pois, através dessa ciência o aluno poderá desenvolver o seu senso de localização e também compreender-se como parte do mundo em que vive, além de poder adquirir autonomia e criatividade. Os professores entrevistados deram os seguintes depoimentos:

“Aproveito esses recursos para inovar e melhorar a metodologia, principalmente no ensino de geografia”, diz o professor 01.

O professor 07 faz uma colocação importante: *“Devemos entender que a escola não está desvinculada do resto do mundo, sendo assim, toda inovação tecnológica deve fazer parte do universo escolar.”*

“Utilizo sempre as tecnologias que estão disponíveis na escola. Entretanto, é necessário sempre se atualizar. As tecnologias têm múltiplas aplicações. Penso que nós professores, utilizamos minimamente os recursos. Somos muito conservadores precisamos ousar.” (Professor 06)

Vale ressaltar que a tecnologia tem efeitos positivos nas atitudes dos alunos em relação à aprendizagem. A sua utilização levá-nos a perceber maior motivação para aprenderem. Cresce também a sua autoconfiança e a sua autoestima quando utilizam novas tecnologias.

De acordo com Oliveira (2007, p.11)

A incorporação das TICs às aulas está sujeita a questões de ordem econômica e política. Por isso, conhecer a finalidade de cada uma delas, avaliando suas virtudes e limitações e as intenções que verdadeiramente estão por detrás de propostas pedagógicas que as sustentam, pode ser um dos melhores caminhos para se evitar, de um lado, uma maior exploração do trabalho docente e, de outro, uma maior perda de qualidade da educação.

Assim Kenski expõe que:

O professor, em um mundo em rede, é incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. Em um momento

social em que não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo, procurando orientar seus procedimentos de acordo com seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho. (2003, p. 90)

Sendo assim, é evidente que o uso de práticas pedagógicas associadas à tecnologia pode auxiliar de maneira significativa a prática dos docentes em suas aulas, nesse caso específico de Geografia, possibilitando assim uma nova didática para o processo ensino-aprendizagem. Pois não podemos negar o caráter atrativo que os recursos tecnológicos despertam pedagogicamente em função de suas imagens, sons e outros elementos contidos na sua confecção. As novas gerações, deslumbrados com o que os recursos tecnológicos lhes oferecem, exigem cada vez mais uma escola que disponha de aulas mais dinâmicas e interessantes.

Quanto a relevância das novas tecnologias na educação, nota-se que 87,5% dos professores entrevistados acreditam que as tecnologias são importantes porque elas dinamizam o ensino, são facilitadoras de ensino-aprendizagem, deixam o conteúdo mais significativo, além da escola ficar em sintonia com o mundo. No entanto 12,5% dos entrevistados acreditam que as tecnologias são apenas mais um recurso, como mostra a Fig. 1.

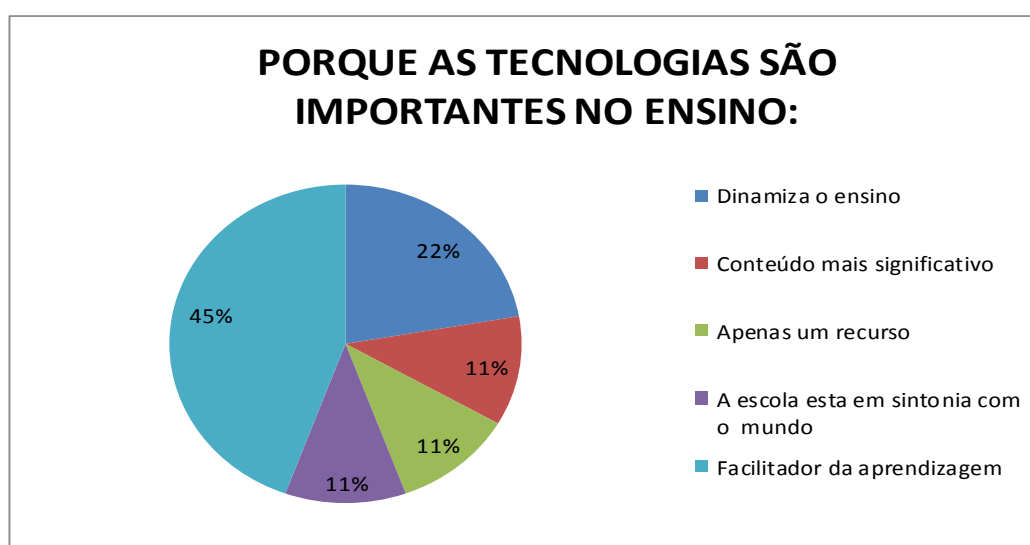


Fig. 1 – Por que as tecnologias são importantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2012.

Ainda segundo o Professor 06: *“O ensino precisa está atento as*

transformações da sociedade. Nada mais elementar que a escola faça uso das novas TICs para favorecer o processo de ensino-aprendizagem.”

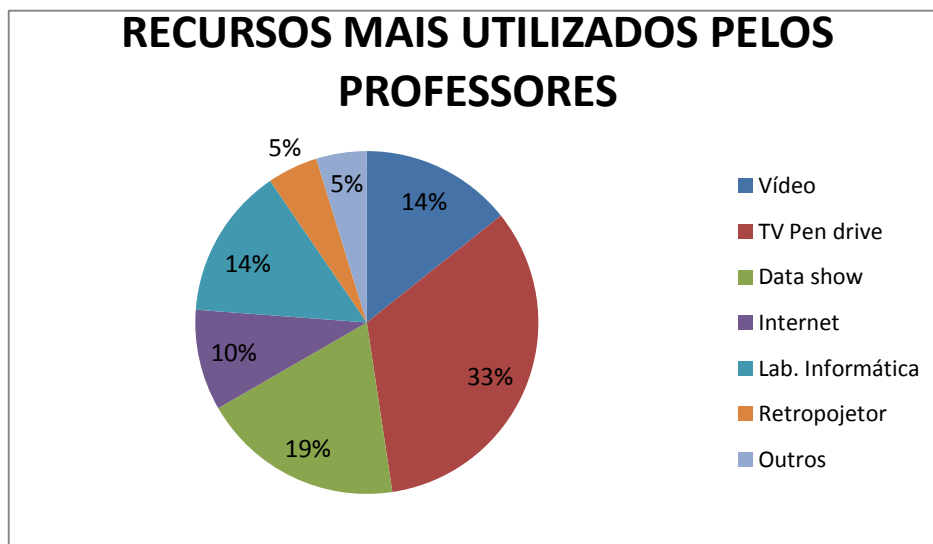


Fig. 2 – Recursos utilizados pelos professores entrevistados
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Entre os recursos que eles mais utilizam, destacam-se a *tv pen drive*, *data-show*, vídeo, laboratório de informática, internet e retroprojektor (Fig. 2).

Nota-se que a *tv pen drive* é o recurso mais utilizado pelos entrevistados. Talvez isso se dê pela facilidade e acessibilidade da mesma, além da existência do projeto conhecido como *tv pen drive* que prevê televisores de 29 polegadas, com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e *pen drive* e saídas para caixas de som e projetor multimídia. Essa iniciativa tem proporcionado mudanças na forma de organização e produção da informação nas escolas, fazendo surgir novas formas de ensino-aprendizagem beneficiadas com a adoção desta nova tecnologia.

Ainda de acordo com os dados, 14% dos entrevistados utilizam o vídeo como tecnologia, contudo o erro geralmente está na maneira como eles usam essa ferramenta na aula, pois geralmente, colocam o vídeo para os alunos assistirem passivamente, sem haver nenhuma associação com o conteúdo da disciplina que está sendo estudado e muito menos com a realidade em que estão inseridos.

Observamos também que na questão da informática e da internet os professores das escolas pesquisadas ainda não sabem manuseá-las adequadamente, pois acredita-se que há uma falta de preparação, ou seja, falta de uma formação continuada para ensiná-los a trabalhar esses recursos em suas aulas.

Em sua pesquisa acerca da Internet como meio de ensino, pesquisa e divulgação científica com professores de Geografia destes mesmos estabelecimentos, Amorim comprova nossa análise quando diz que:

Um número expressivo de participantes (acima de 60%) concluiu o curso de graduação há mais de 5 anos e neste período: Não tem frequentado cursos de atualização pedagógica nem na área específica de sua formação; • Não tem participado de congressos, simpósios e conferências específicas; • Não acessa a Internet para estudo e preparação de aulas, tampouco utiliza a mesma como recurso didático; (2007, p. 58)

É notório que os professores entrevistados não ousam muito quanto ao uso das novas tecnologias em suas aulas, ficando restringidos apenas aos recursos mais acessíveis, não utilizando diversos recursos que poderia contribuir bastante no desenvolvimento das aulas.

Como mostra o gráfico acima, o uso em relação a internet não mudou muito, de 2007, como vemos na citação de Amorim para a data atual, pois apenas 10% dos entrevistados utilizam a internet as vezes, como recurso didático. Em relação ao avanço tecnológico e as inúmeras possibilidades oferecidas pela internet este índice demonstra não só um atraso por parte dos professores como também um grande comodismo, ou seja, analisando criticamente e fazendo uma comparação entre os dados apresentados por Amorim e os coletados nesta pesquisa podemos classificar como retrocesso a trajetória percorrida por esses professores.

No que diz respeito as vantagens 87,5% dos entrevistados acreditam que há vantagem em utilizar as novas tecnologias, entre elas: facilita a aprendizagem e o trabalho, dinamiza a aula, atrai a atenção e a aproximação dos alunos, como mostra a Fig. 7:

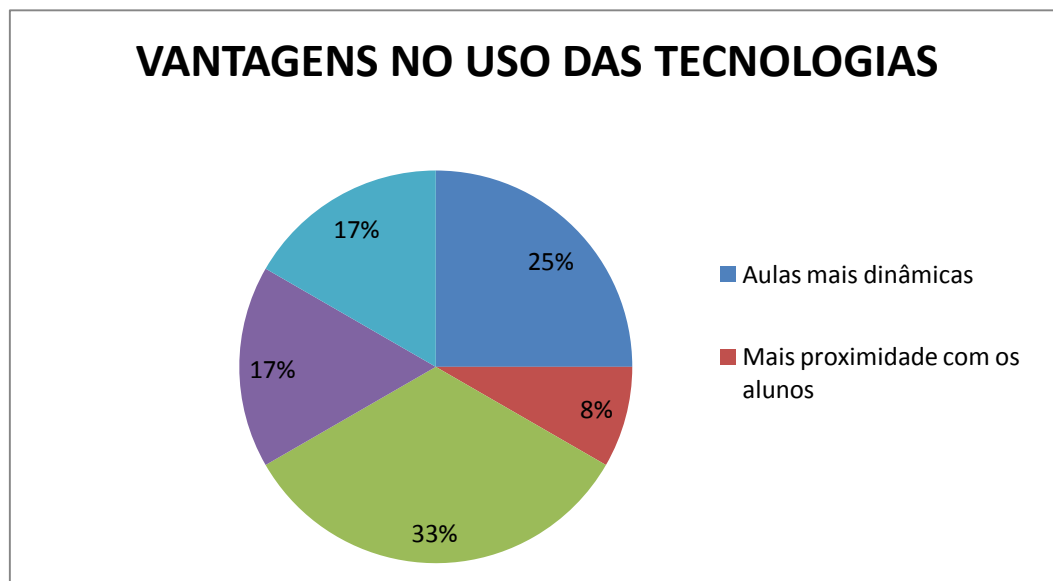


Fig.3 – Vantagens com o uso das novas tecnologias

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

“As vantagens são pelo fato de possibilitar a transformação do abstrato em concreto.”, diz o professor 04.

Com relação a isso, Moran diz que: “A motivação aumenta, se são estimulados a produzir algo concreto, algo que pode ser apresentado. Eles querem ver resultados. (2008, p.14). Diante disso, percebemos a importância da escola motivar seus professores a utilizarem os recursos tecnológicos em suas aulas.

Quanto às dificuldades, apenas 25% disseram ter alguma dificuldade para utilizá-las, isso, segundo eles devido a escassez dos recursos, esse fato conduz a conclusão de que, diante das novas tecnologias alguns professores não se sentem aptos a desenvolver atividades guiadas pelas novas tecnologias, podemos dizer que esta carência esta relacionada à questão da formação e da qualificação docente.

Porém Moran (2008, p. 9) diz que: “O professor novo tem que ser alguém que sabe por onde as coisas vão, mesmo que ele nem sempre tenha todas as condições tecnológicas.

Para Stürmer,

No ensino de geografia, os professores também se deparam com a mesma dificuldade dos alunos, ou melhor, se confrontam com alguns desafios, cujo enfrentamento depende da maior abertura à apropriação que se faça da tecnologia existente, desde as suas formas mais simples às mais complexas. (2011, p. 08)

A inclusão digital não é somente ter habilidade no manusear de recursos tecnológicos, ela consiste na criação e transformação de informações, resolução de problemas e compreensão do mundo. Percebe-se através dos dados obtidos com a

pesquisa de campo que os docentes tem acesso às TICs, porém, se deparam com dificuldades quando precisam aplicá-las adequadamente, para atingir o objetivo proposto nos seus planejamentos. Os professores sofrem pressão constante para se apropriarem de recursos tecnológicos, mas não estão preparados para isso, considerando um ambiente com transformações tão rápidas, a desatualização ocorre instantaneamente. Uma das causas de desatualização que podemos destacar é a sobrecarga de trabalho, muitas vezes o educador, precisa se dividir em vários empregos para aumentar sua renda e por este motivo não consegue modernizar sua prática pedagógica com os novos recursos tecnológicos, já que o uso das TIC's solicita tempo para a realização de atividades que priorizem a criação de novos métodos de ensino, como a pesquisa e a leitura.

Nessa perspectiva, os professores que estão na fase de adaptação à informática, sentem-se inseguros, e acreditam que o saber que adquiriram ao longo da caminhada profissional não é mais o ponto de partida para o conhecimento na sala de aula, pois agora são superados pela internet, onde os alunos têm acesso em questão de segundos, a tudo o que ele acumulou durante anos de carreira profissional.

No entanto, 75% diz não ter dificuldades para utilizá-las, como afirma o professor 08: *“Sempre gostei e procurei aprender antes de utilizá-las em sala de aula.”*

Porém o que percebemos é que apesar da maioria saber utilizá-las, estes utilizam de maneira ainda muito insignificante, pois de acordo com os dados utilizam poucos recursos, que são os mais acessíveis. Percebemos também que a internet é usada de maneira muito irrisória, sendo que poderia ser uma grande aliada as aulas de geografia, onde os alunos poderiam ter acesso a informações, mapas e dados geográficos mais atualizados, através de pesquisas, simulações, jogos, objetos de aprendizagem, enfim, ela nos oferece uma gama de possibilidades.

De acordo com a pesquisa e com as observações feitas nas escolas, percebemos que todas possuem laboratório de informática (fotos em anexos) e com relação a sua disponibilidade, 75% dos entrevistados disseram que ele é acessível e 25% disseram que só é acessível às vezes. Percebemos que os laboratórios de informática geralmente são um ponto de partida comum para a tecnologia da informação e comunicação (TIC) na educação.

Sabemos que os laboratórios de informática são espaços criados dentro da

escola visando aproximar os conteúdos dos estudantes de maneira interativa, integrando recursos tecnológicos à prática pedagógica, mostrando-lhes que o computador aliado à internet pode introduzir mais realidade à disciplina. No entanto, os laboratórios de informática nas escolas, geralmente não são utilizados pelos docentes em suas aulas por diversas limitações. Muitas vezes quando o professor solicita esse espaço, acaba se deparando com laboratórios trancados, falta de um profissional capacitado para atuar no local, equipamentos antigos, falta de acesso à internet, poucos computadores, além das dificuldades que ele apresenta para dominar as tecnologias digitais, por esse motivo há muitos laboratórios de informática que nem chegam a serem utilizados.

Além disso, mesmo que todas as escolas possuam pelo menos um computador, o número de equipamentos por aluno revela uma importante limitação para o uso ativo do computador e Internet na escola. O número insuficiente de computadores acaba comprometendo o uso das TICs na educação.

Amorim (2007, p. 66) apresenta os seguintes dados obtidos com professores, sujeitos de sua pesquisa:

Com relação ao uso da Internet, os professores a consideram “*É um recurso que facilita o processo educativo*” (100%) e segundo os dados apresentados no quadro 2, vêem como possibilidade de ensino a construção e articulação de projetos, pesquisas e criação de recursos pelas ferramentas que lhe são disponíveis, como blogs. Apesar de no primeiro questionário aplicado somente 60% afirmaram utilizar a Internet em seu trabalho. Os fatores, que se evidenciaram como impedimento para um trabalho aceitável em Geografia, são: o número limitado de computadores em relação ao número de alunos (90 e 60 %) e o acesso precário nos laboratórios de computação das escolas (40%).

Nota-se assim, que a utilização dos laboratórios e da internet pelos professores ainda é escasso segundo a pesquisa. Porém Brignol, destaca que:

O computador conectado a Internet apresenta-se como um valioso e “poderoso” recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa. (2004, p.33)

Vejamos o que dizem os entrevistados quando questionados sobre a disponibilidade dos laboratórios.

“*Todos estão em perfeito funcionamento e disponíveis para o uso.*” (professor 05).

Já o professor 06 diz que:

“O laboratório é subutilizado. O maior problema de nossa escola é a falta de espaço. O laboratório funciona precariamente em uma sala muito pequena e só temos dez computadores. Então em algumas turmas muito grandes, o trabalho fica comprometido.”

Na entrevista perguntamos também se a escola os motiva a utilizarem as novas tecnologias, 62,5% disseram que sim, 25% não e 12,5% disseram que nem sempre isso acontece.

A seguir algumas declarações dos professores sobre a questão que pergunta se existe motivação por parte das escolas para o das Novas Tecnologias

O professor 8 diz que: *“Não. Cada professor é que tem que perceber a importância e procurar se atualizar para utilizá-las”.*

O professor 4 diz que: *“Nem sempre, tenho observado que parte mais da iniciativa do profissional a busca pela utilização das novas tecnologias”.*

Já o professor 4 afirma que: *“Sim. A escola cobra dos professores o uso das novas tecnologias, porém não oferece estrutura para isso, as tomadas de todas as salas estão com problemas de mau contato, A direção esta aguardando verba para manutenção”.*

Stürmer afirma que,

(...) as escolas públicas de educação básica necessitam envidar esforços no sentido de repensar o papel das TIC no ensino, na aprendizagem e sua importância crucial na educação básica. Algumas das consequências serão a valorização das experiências com as TIC nas escolas, a promoção de cursos de capacitação em mídias e a formação de grupos de estudo e formação na área de tecnologias aplicadas à educação. (2001, p.11)

Ficou evidente que todos os professores enfatizam que as tecnologias na sua prática pedagógica de Geografia, facilitam, estimulam e dinamizam as aulas, consequentemente gerando aprendizagens significativas. Os professores admitem também que o papel das tecnologias no contexto da intervenção pedagógica de geografia é positivo, no entanto, mesmo reconhecendo as vantagens, os professores deixaram claro que o uso das TICs geralmente não acontece sempre e sim esporadicamente, demonstrando uma contradição entre o discurso e a prática.

Outro fato que nos chamou atenção foi que todos os professores pesquisados além de utilizar de forma esporádica, como já comentamos, apenas os

equipamentos que as escolas disponibilizam, considerando que são poucos em variedades e que não há uma inovação no uso, sendo que um mesmo equipamento pode ser utilizado de inúmeras formas atingindo diferentes objetivos a depender da exploração e da criatividade didática do professor. Em nenhum momento das entrevistas foi citado o celular, que além de se tornar “ mais novo” a cada dia com recursos bastante modernos e avançados, fazem parte da realidade de todos que estão inseridos no ambiente escolar.

Amorim (2007, p. 66) apresenta a seguinte pergunta para os professores, sujeitos de sua pesquisa:

Como professor ou professora da escola pública brasileira, como você pode avaliar o ensino da Geografia atualmente, quanto: a) Materiais didáticos disponíveis para as aulas.

A maioria dos professores disseram que mesmo com uma pequena melhora os materiais são insuficientes para o número de salas e alunos, desatualizados, velhos, danificados, precários e de difícil acesso, inclusive os mais básicos como os livros e papéis além de alguns não serem sequer disponibilizados para o uso do professor nas unidades escolares, diante dos dados acima apresentados percebemos que a escassez dos recursos continua sendo um dos entraves para a melhoria da qualidade do ensino de geografia nas escolas públicas estaduais de Jacobina, mesmo diante de uma melhora nos últimos 5 anos em relação a acessibilidade dos materiais didáticos e recursos tecnológicos como mostra a tabela E abaixo, apenas dois professores dos pesquisados tem dificuldade em utilizar novas tecnologia diante da falta, “ *o grande problema é que os recursos não estão disponíveis em todas as salas, o professor precisa agendar e as vezes os recursos já foram requisitados por outros professores*” (professor 07) e o professor 06 diz que “*na escola que eu trabalho temos poucas opções o laboratório de informática só tem 10 computadores e o espaço da sala é inadequado isso dificulta o uso em algumas turmas. Temos dois data show mas todos nós professores utilizamos mais um por ser mais prático, sendo assim acaba sendo um para sete salas o que é muito pouco.*

A maioria diz não ter nenhuma dificuldade em utilizar alguma tecnologia e que o laboratório de informática é acessível, além da escola incentivar seu uso conforme as Tabelas 6 e 7.

Portanto houve um aumento na variedade e na disponibilidade dos materiais

didáticos, contudo, esse fato não demonstra um aprimoramento no uso assim como nos resultados.

E) Você tem alguma dificuldade para utilizar alguma tecnologia em suas aulas? Por quê?		
Resposta	Sim	Não
Total	2	6
Percentual	25%	75%
Sim, por que ?	Escassez de recursos	

Tabela 5 – Dificuldade para utilizar alguma tecnologia

Fonte: Pesquisa de campo, 2012

F) O Laboratório de informática da Escola é acessível? De que forma percebe tal acessibilidade?			
Respostas	Sim	Não	Às vezes
Total	6		2
Percentual	75%		25%

Tabela 6 – Acessibilidade do Laboratório de Informática

Fonte: Pesquisa de campo, 2012

G) Em sua percepção, a escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias? Justifique sua resposta.			
Respostas	Sim	Não	Nem sempre
Total	5	2	1
Percentual	62,5%	25%	12,5%

Tabela 7 – A Escola motiva os professores a utilizarem as novas tecnologias

Fonte: Pesquisa de campo, 2012

Vale destacar também que os professores, quando falam sobre a facilidade da aprendizagem oferecida pelas TICs, referem-se a uma facilidade em apresentar as informações aos alunos. Para eles, as TICs favorecem a apresentação do conteúdo, porque facilitam a visualização, a linguagem, entre outros. No entanto não percebemos que existe a provocação, a problematização, ou o desafio, talvez isso esteja relacionado a falta de formação específica, já que, ter graduação e especialização, não significa ser especialista em tecnologias no ensino, por isso, é preciso que os professores sejam capacitados e estimulados a pensar e usar pedagogicamente as TICs no seu contexto de aula.

Assim, fica claro que não é uma graduação ou especialização que garantirá

por si só o bom uso de tais recursos, contudo é necessário priorizar à formação docente, não somente no sentido de fornecer aos professores um conhecimento mínimo sobre Informática, mas, sobretudo, fornecer bases para o seu uso crítico, de modo a garantir que a inserção de instrumentos tecnológicos no processo educativo aconteça com integral consciência da sua viabilidade e, validade no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante.

Paulo Coelho

O que se objetivou, nesse estudo, foi sinalizar para a possibilidade de oferecer uma reflexão sobre o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino de Geografia. Já que sabemos que as novas tecnologias no ramo da Geografia constituem elementos didáticos que podem contribuir para a melhoria de algumas atividades nas salas de aula.

Constatamos que o tema da presente pesquisa não se esgota aqui, mas sugere sucessivas demandas e inquietações dentro de vários aspectos individuais. Assim, não pretendemos encerrar aqui tal discussão.

Partimos de um problema e um objetivo bem definidos, mas ainda assim as possibilidades foram contínuas de discutir outros aspectos. As provocações desenvolveram diversas questões fazendo-se compreender a intensidade do tema educação e novas tecnologias. Mesmo constatando que a discussão dessa temática abrange tantas outras, foi possível chegar a conclusões pertinentes a questão norteadora desse estudo - Os dos professores de Geografia utilizam as Novas Tecnologias na Educação e como utilizam em suas práticas pedagógicas?

Com um número relativamente pequeno de professores entrevistados (08) identificou-se um índice significativo de despreparo profissional com relação a utilização das novas tecnologias nas aulas de geografia, considerando que apenas 02 professores dos pesquisados participaram recentemente de curso de formação para uso de Novas tecnologias no ensino de geografia empatando com outros dois que participaram em 2006 e 2010, além disso 12,5% dos entrevistados acreditam que as novas tecnologias são apenas mais um recurso, ou seja, para este as novas tecnologias não são recursos muito importantes. Vale ressaltar também o fato dos poucos recursos que são utilizados pelos mesmos, ficou claro que eles se restringem muito a tv *pen drive*.

Devido ao pequeno número de sujeitos pesquisados, no entanto, não pretendemos generalizar as conclusões. Entretanto, os resultados apontam a

necessidade de um novo olhar para a qualificação dos professores.

Em linhas gerais observou-se que os docentes apresentam o seguinte percurso: são formados, mas não estão capacitados e qualificados para utilizarem adequadamente as novas tecnologias em sala de aula como a “era digital” atual exige.

Desse aspecto destaca o fato de eles utilizarem muito pouco as novas tecnologias ou a utilizarem de forma inadequada. Percebemos também que os professores conhecem de forma limitada os recursos informatizados e usam as novas ferramentas de maneira muito restrita.

Contudo, promover mudanças no ensino da Geografia não compete somente aos professores, mas também ao Governo através de políticas educacionais mais eficientes e à família dando apoio e acompanhando de perto a vida escolar do aluno.

Assim, a análise dos dados nos permite compreender que a conversão das Tecnologias no ensino da Geografia apresenta limitações de naturezas diversas – estruturais, pedagógicas e formativa – mas, por outro lado, há possibilidades efetivas de concretizar práticas pedagógicas com tecnologias em Geografia, o que depende, em grande parte, de como a cultura escolar põe-se diante do desafio da sociedade tecnológica que caracteriza os tempos em que vivemos.

Desta maneira podemos afirmar que as Novas Tecnologias podem tornar as aulas de Geografia no mínimo mais dinâmicas e atrativas, deixando de lado aquela Geografia tradicional, onde o aluno nada mais é do que um receptor de informação.

E para desfazer essa prática tradicional na sala de aula, o professor terá que inovar e criar novas possibilidades de aprendizagem. Com o auxílio desses recursos, principalmente no ensino fundamental, onde os alunos poderão ficar mais motivados para participar das aulas, contribuindo assim para o seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Formando professores para atuar em ambientes de aprendizagem interativos e colaborativos**. [S. l.]: PUC-SP, jul. 2003. Disponível em: www.nave.pucsp.br

ALENCAR, Eliane de, Ferreira. **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS**. 2008. Disponível em: www.pedagogia-unir.blogspot.com.br

ALONSO, Myrtes. **Formar professores para uma nova escola**. In Queluz, Ana Gracinda (orientação). Alonso, Myrtes (org.). **O Trabalho Docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

AMORIM, ELIÃ SIMÉIA MARTINS DOS SANTOS. **A INTERNET COMO MEIO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA GEOGRAFIA: Estudo de caso sobre a implantação do Museu Virtual de Jacobina - Ba**. Dissertação de Mestrado. Londrina – Paraná, 200.

ASTI VERA, **A Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1980.

BRASIL. . **Parâmetros curriculares nacionais: geografia; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento**. – Brasília: MEC, SEED, 2007.

BRIGNOL, Sandra M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. 2004. Disponível em: <http://redeabe.org.br/Monografia.pdf> Acesso em 07 jan. 2011. CARVALHO

BRITO, Luciana Souza de. **Novas tecnologias: aplicação no ensino da Geografia na Escola estadual Edvaldo Brandão Correia**. INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, Salvador 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Geografia na Sala de Aula** , 2. Ed.São Paulo : Contexto, 2000.

COELHO, Paulo, **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a à Prática Educativa**, São Paulo: Paz e terra 1996.

DEBALD, Fátima R. B. **TICs e prática pedagógica universitária**. Foz do Iguaçu. 2007. Disponível em: <http://www.uniamerica.br/pdf/geral/f11390d4cd.pdf> Acesso em: 08 jan. 2011.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e Desenvolvimento Local**. Texto disponível em: http://dowbor.org/metadata_search.asp?search=desenvolvimento+local&Submit1> acesso em: 11 de janeiro de 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Lilian. **Escola não é circo, professor não é palhaço: Intencionalidade e Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

MENDONÇA, Rosa Helena. **Tecnologias Digitais na Educação**. Ministério da Educação, 2009.

MINAYO, M. C. de. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas do aprender. Atividades & Experiências**. Curitiba: Grupo Positivo, Julho, 2005.

OLIVEIRA, W. L. (2007). **O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação: análise de possíveis alterações no processo de trabalho**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

PAPERT, Seymour M. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

PAVARINI, Paulo Raj. **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÕES E APLICAÇÕES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA** no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al.(Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Cassanda R. de O. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa: guia prático**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE): maio, 2004.

STÜRMER, Arthur Breno. **AS TIC's NAS ESCOLAS E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Geosaberes, Fortaleza, 2011.

VITALI, Tereza Cristina. **O desafio do ensino superior de Publicidade para o século XXI**. In: BARBOSA, Ivan; PEREZ, Clotilde (Org.). **Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces** (v. 1). São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – Fotografias dos laboratórios das escolas estudadas

Escola A:



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012

Percebemos que nessa escola, o laboratório de informática fica sempre fechado, só é aberto quando solicitado pelo professor, os alunos não utilizam sem a presença dos professores. Nota-se também a precariedade com relação ao espaço, que é muito pequeno, além disso as cadeiras estão em péssimas condições físicas e a apresentação de *slides em power point*, nesse caso são visualizados através de uma TV e não de um *data show*.

Escola B:



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



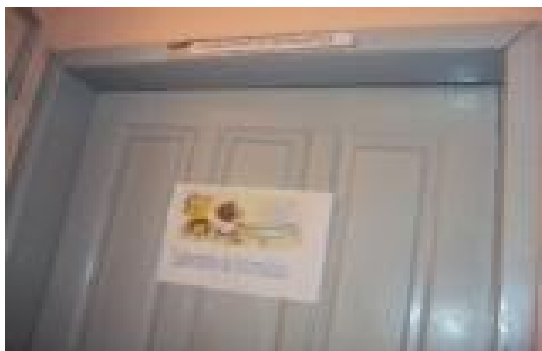
Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012

Quanto a Escola denominada B, por questão de ética mais uma vez, não usaremos nomes, os laboratórios também ficam fechados, sendo abertos apenas quando solicitados pelos professores, ou seja, os alunos não tem acesso livre, e a escola não possui um profissional qualificado para ficar responsável só pelo laboratório.

Escola C:



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012

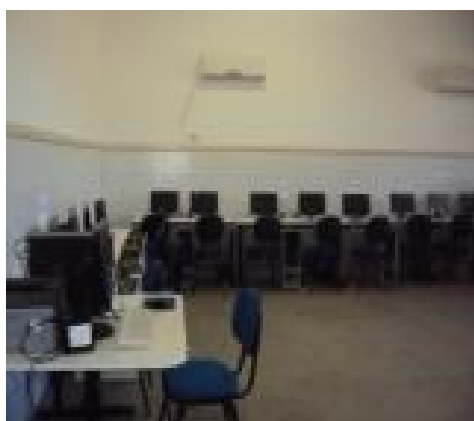


Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012

Nessa escola foi possível observar o laboratório sendo utilizado, pela professora e pelos alunos, nota-se também um espaço maior, comportando todos os alunos sentados. Também só é aberto quando solicitado e agendado pelo professor.



Escola D:



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012

Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012



Fonte: Patrícia Oliveira, 2012

Nessa escola percebemos que o espaço é grande, comparado com a primeira escola citada, as cadeiras estão conservadas, assim como os outros acessórios como data-show, tv, entre outros, o que ocasiona em um conforto aos alunos e professores. No entanto como nas outras escolas, não há um profissional específico para tal finalidade e o laboratório só é aberto quando solicitado pelo professor.

APÊNDICES



APÊNDICE A: Entrevista com Professores

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV**

COLEGIADO DE GEOGRAFIA

1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS:

Idade: () entre 20 e 30 anos
 () entre 31 e 40 anos
 () entre 41 e 50 anos
 () acima de 50 anos

Sexo: () masculino () feminino

Tempo de Serviço em Magistério: () entre 05 e 10 anos
 () entre 11 e 15 anos
 () entre 16 e 20 anos
 () acima de 20 anos

Tempo de Serviço no Ensino da Geografia: () entre 05 e 10 anos
 () entre 11 e 15 anos
 () entre 16 e 20 anos
 () acima de 20 anos

2. SOBRE A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA

a) Há quanto tempo concluiu o curso de Licenciatura em Geografia: () entre 01 e 05 anos
 () entre 06 e 10 anos
 () entre 11 e 15 anos
 () acima de 15 anos

b) Tem especialização na área de Geografia? () sim _____
 () Estou cursando no momento
 () ainda não

c) Tem frequentado encontros, seminários ou congressos na área?
 () Sim. Frequentemente
 () Às vezes
 () ainda não fui a nenhum
 () outro _____

d) Já recebeu algum curso de formação para o uso de Novas Tecnologias para o ensino de Geografia?
 () Sim. Quando? _____
 () ainda não fui a nenhum
 () outro _____

e) Se recebeu algum curso ou capacitação, quem patrocinou?

() a instituição onde leciono
 () a DIREC ou Secretaria Municipal
 () a UNEB
 () Iniciativa privada _____
 () fiz de iniciativa própria
 () outro _____

3. SOBRE O USO E PERCEPÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

- a) O que você acha sobre o uso das novas tecnologias para o ensino?
- b) Você sabe utilizar as novas tecnologias e sabe aplicá-las na sala de aula?
- c) Se você utiliza, quais utiliza e com que frequência?
- d) Em sua percepção, há alguma vantagem em utilizar as tecnologias no ensino? Quais?
- e) Você tem alguma dificuldade para utilizar alguma tecnologia em suas aulas? Por quê?
- f) O laboratório de informática da escola é acessível? Por quê?
- g) Em sua percepção, a escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias? Por quê?

Muito obrigada!

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA DIREÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **Professores de Geografia e o uso das Novas Tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na Rede Pública de Ensino Fundamental II.**

Pesquisadores Responsáveis: **PATRÍCIA BARROS SILVA GOMES
PATRÍCIA OLIVEIRA DOS SANTOS SILVA**

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): 74 88045213

74 88095482

objetivo dessa pesquisa é analisar quais as concepções dos professores de Geografia acerca do uso das Novas Tecnologias na Educação e como utilizam em suas práticas pedagógicas.. Trata-se de um estudo prospectivo, com coleta de dados de **Professores de Geografia da Rede Pública de Ensino Fundamental II**. Serão incluídos no estudo 07 professoras de geografia que estão atuando em sala de aula. A coleta será realizada com o uso de um questionário, sendo que as variáveis analisadas foram: idade, e tempo serviço, além de dados das instituições de ensino. Os critérios de inclusão são todos os professores formados em geografia e atuando no ensino fundamental II no município de Jacobina-Ba. Não há nenhum risco, prejuízo, desconforto ou lesões que podem ser provocados pela pesquisa. Para avaliação da depressão será utilizada a Escala de depressão de Beck, com 21 perguntas, com garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa e concordo com a participação das escolas.

Jacobina, ____/____/____

Diretor (a) do Colégio

CNPJ

Carimbo do Diretor